

Econ. Brasil

Joelmir Beting

*"Os problemas econômicos de hoje
são as soluções econômicas de ontem."*

Theodore Lewitt, consultor americano



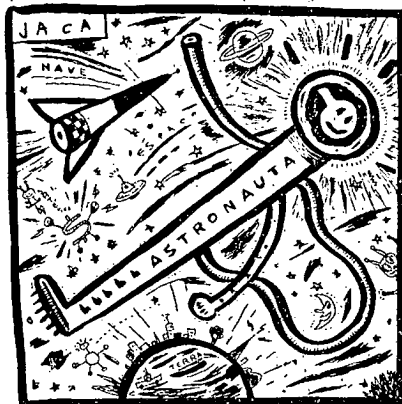
Perdidos no espaço

Antes de resolver o problema dos salários defasados, a economia brasileira vai ter de encarar o desafio dos empregos desligados. Nos últimos cinco anos, nada menos de 7,2 milhões de lugares de trabalho foram eliminados do sistema produtivo. Para o ministro do Trabalho, Walter Barelli, isso não é uma estatística, é uma catástrofe.

□□□ Resgatar os empregos destruídos pela estagnação deve ser a prioridade primeira da nova administração da economia — pondera Walter Barelli. O ministro admite que a matéria escapa do alcance de sua pasta. O negócio, diz ele, é trabalhar a seis mãos com os ministros Paulo Haddad e Gustavo Krause: "Vou ter pelo menos uma reunião semanal com eles", avisa Barelli.

□□□ O dilema é um enigma acadêmico: como reativar a produção sem colocar na jaula a inflação? Walter Barelli não tem a resposta. Mas expõe uma tese: recessão não derruba inflação. Ou melhor: recessão derruba inflação de 25% ao ano e não de 25% ao mês. No caso brasileiro, recessão realimenta a inflação — a tal de "stagflation", que nos martiriza desde 1981.

□□□ A retomada do crescimento econômico deve começar, necessariamente, pelo ajuste fiscal em gestação no Congresso, pondera o ministro Paulo Haddad. O saneamento financeiro do setor público deve recuperar a capacidade de poupança e de investimento do Estado brasileiro. Os novos recursos seriam aplicados em programas sociais,



multiplicadores de empregos. O ajuste fiscal, que deve dar carona a uma minirreforma tributária ainda este ano, deve aliviar a contribuição das empresas para a Previdência. Isso estimula a oferta de empregos no mercado formal.

□□□ Para o setor privado, a recuperação dos negócios (e dos empregos) depende da reinstalação de um ambiente político favorável para os investimentos. Primeira condição: mínimo de intervenção do governo no sistema de preços. Choque, nem pensar. Segunda condição: estabilização das regras do jogo. As empresas precisam de uma trégua legislativa. Terceira condição, via ajuste fiscal: redução da carga tributária e contenção do juro real. Quarta condição: amolecimento da legislação do capital estrangeiro — hoje a mais hermética do mundo. Palavra de Deng Xiaoping.